



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



Preocupações Parentais no Desenvolvimento da Carreira do Atleta
– Um Estudo Centrado nos Pais de Atletas de Ténis Portugueses

Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de
Mestre na especialidade de Psicologia do Desporto

Orientador: Professor Doutor António Fernando Boleto Rosado

Júri:

Presidente

Professor Doutor António Fernando Boleto Rosado

Vogais

Professor Doutor Vítor Manuel dos Santos Silva Ferreira,
Professor Associado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade
Técnica de Lisboa

Professora Doutora Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos,
Professora Auxiliar da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade
Técnica de Lisboa

Gianni António Costa Rocha

2012

Agradecimentos

Ao Professor Doutor António Rosado, o meu reconhecimento profundo, pela sabedoria, coordenação e disponibilidade que sempre demonstrou para ajudar em todos os momentos.

A todos os professores da parte curricular do curso de Mestrado, pela sua colaboração no enriquecimento da minha formação académica.

Aos colegas de Mestrado pela participação e apoio que prestaram ao longo deste percurso.

Ao Treinador de Ténis João Cunha e Silva por me ter colocado em contacto com alguns pais que responderam às entrevistas.

Ao Preparador Físico Luís Lopes, pela sua amizade e por me ter facilitado o contacto com o responsável do CAR (Centro de Alto Rendimento).

Ao Professor Pedro de Sousa Cravo pela sua amizade e apoio durante todo o meu percurso académico.

A todos os pais que se disponibilizaram a receber-me para poder entrevistá-los com o intuito de elaborar este estudo.

E, claro, à minha companheira e mãe do meu filho, Vânia, por estar ao meu lado em todos os momentos.

Resumo

Objetivo: Este estudo pretende dar a conhecer as fontes de preocupação vividas por pais de atletas de Ténis portugueses cujos filhos estão classificados nas fases de Investimento da sua carreira desportiva (Côté, J., 1999).

Método: Foi utilizado um estudo de caso múltiplo baseado em entrevistas semi-estruturadas, realizadas a 12 pais de atletas de Ténis portugueses. A análise dos dados seguiu uma lógica de interpretação, uma vez que não foi assumida a existência de uma estrutura prévia de organização da informação própria da análise estrutural. Neste sentido, os elementos e categorias de resposta bem como os padrões e as relações entre os dados recolhidos só emergiram após a observação posterior da informação, não sendo pré-determinados pelo investigador (Miles & Huberman, 1994).

Resultados e conclusões: As fontes de preocupação sentidas pelos pais foram divididas em três dimensões gerais: Organização da modalidade, Competição e Desenvolvimento do Filho. As fontes de preocupação relativas à organização da modalidade incluíram os recursos humanos, os recursos financeiros, os recursos temporais, os clubes, as entidades organizacionais (Federação e Associação) e o apoio logístico. As fontes de preocupação referentes à competição englobam a observação e preparação para os jogos, as exigências mentais da modalidade, os comportamentos dos pais de outros atletas e os comportamentos e atitudes do filho. Por último, as fontes de preocupação respeitantes ao desenvolvimento do filho reúnem o desenvolvimento académico do filho, o desenvolvimento pessoal, social e profissional e o impacto na família. A organização da modalidade foi a dimensão mais referenciada pelos pais, seguida do desenvolvimento do filho. As aplicações deste estudo vão no sentido de dar a conhecer aos treinadores, às entidades desportivas organizacionais e todos os profissionais que trabalham com os jovens atletas das diferentes preocupações que os pais sentem ao longo do desenvolvimento da carreira desportiva dos filhos.

Palavras chave: Ténis, preocupações parentais, papel dos pais, organização da modalidade, competição, desenvolvimento, treinadores, jovens atletas, formação desportiva, fases de desenvolvimento

Abstract

Objective: This study investigated the specific stressors experienced by Portuguese tennis parents whose children were situated in the Investment stage of participation in the sport (Côté, J., 1999).

Method: A multiple case study was employed with semi-structured interviews conducted with twelve Portuguese tennis parents. Data was analyzed through a process of inductive content analysis following the method proposed by Miles and Huberman (Miles, M. B. & Huberman, A. M., 1994).

Results and conclusion: Three general dimensions of parental stressors emerged: Organizational, Competitive and Developmental. Organizational stressors included demands related to training and coaching, financial resources, time, governing body systems; Competitive stressors related to observation and preparation for matches, mental skills, parents behavior and child behavior; and Developmental stressors centered on educational issues, future decision making, and family impact. Organizational stressors were particularly emphasized. Implications are discussed with reference to further research into parental stress process and to the importance of stage specific parent education initiatives.

Keywords: Tennis, parental stressors, parent roles, organizational stressors, competitive stressors, developmental stressors, coaches, young athletes, sports education, stages of participation

Índice

Agradecimentos	2
Resumo	3
Abstract	4
Índice	5
Índice de Tabelas	7
Lista de Anexos	8
Capítulo 1 - Revisão de Literatura	9
1.1. Introdução	9
1.2. Comportamentos dos pais que podem influenciar o desenvolvimento desportivo do filho	11
1.3. Perceção dos Atletas em relação aos comportamentos dos pais	15
1.4. Perceção dos Treinadores em relação aos comportamentos dos pais	17
1.5. Pesquisando as preocupações dos pais	18
Capítulo 2 – Materiais e Método	21
2.1. Introdução	21
2.2. Método	22
2.2.1. Participantes	22
2.2.2. Procedimento	22
2.2.3. Recolha de dados	23
2.2.4. Rigor Metodológico	23
2.2.5. Análise dos dados	25
Capítulo 3 – Apresentação e Discussão dos Resultados	28
3.1. Introdução	28
3.2. Dimensão Um: Fontes de preocupação quanto à organização da modalidade	28
3.3. Dimensão Dois: Fontes de preocupação quanto à competição	33
3.4. Dimensão Três: Desenvolvimento do filho	36
3.5. Discussão	39

Capítulo 4 – Conclusão	43
4.1. Futuras Investigações	45
Referências	48
Anexos	52

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Percentagens de acordo apuradas entre os dois investigadores por dimensão, no processo de classificação de cada entrevista na peritagem da validade interna do sistema de categorias.	23
Tabela 2 - Percentagens de acordo por entrevista e dimensões obtidas na última etapa da testagem da fidelidade intra-codificador.	24
Tabela 3 – Fontes de Preocupação com a Organização da Modalidade	27
Tabela 4 – Fontes de Preocupação com a Competição	32
Tabela 5 – Fontes de Preocupação com o Desenvolvimento do Filho	36

Lista de Anexos

Anexo 1 – Guião da entrevista

51

Capítulo 1 - Revisão de Literatura

1.1. Introdução

O correto envolvimento dos pais representa uma parte crucial do processo de desenvolvimento do jovem atleta (Gould, 2006; Fredericks & Eccles, 2004). Apesar de haver vários estudos que abordam as questões parentais no contexto desportivo pela perspetiva do treinador ou do atleta (Wuerth, 2004; Wolfenden, 2005; Turman, 2007; Holt, 2008; Gould, 2008; Knight, 2010), poucos são os que abordam esta questão do ponto de vista dos pais (Harwood & Knight, 2009).

Os pais desempenham três grandes papéis ao longo da carreira desportiva dos seus filhos: como provedores (facilitando o acesso à prática, pagando as mensalidades no clube), intérpretes (levando as crianças a interpretar a sua experiência desportiva e a aprender a lidar com as diferentes situações que ela proporciona) e “*role model*” (modelando os valores e comportamentos no desporto), (Fredericks and Eccles, 2004). A pesquisa tem demonstrado que os pais influenciam a motivação, a competência e a alegria no desporto, a orientação para os objetivos (ego / tarefa), bem como as respostas afetivas ao desporto (Brustad, 2001). O *feedback* parental e os seus comportamentos influenciam, também, a perceção do filho em relação às suas habilidades assim como a extensão da sua carreira (Harter, 1978).

O problema deste estudo enquadra-se nas investigações de Harwood e Knight (2009), no qual são abordadas as principais fontes de preocupação sentidas pelos pais de atletas de Ténis britânicos. Como principal objetivo, este estudo tenta facilitar uma clara perceção das preocupações parentais para promover a mais correta intervenção dos profissionais, assegurando que os recursos e apoios providenciados sejam os mais apropriados às necessidades de pais de jovens atletas.

Com isto, considerámos pertinente elaborar um estudo que mostrasse quais as preocupações que os pais de atletas de Ténis portugueses sentem ao longo do desenvolvimento da carreira desportiva do seu filho.

O presente trabalho divide-se em quatro capítulos. Inicia-se com uma Revisão de Literatura onde procedemos a uma análise da literatura, apresentando opiniões de vários autores e resultados de algumas investigações dentro da temática das questões parentais que entendemos como pertinentes para fundamentar a nossa investigação. No capítulo seguinte, Materiais e Método, procedemos à explicação teórica do método utilizado e das opções de análise escolhidas, a forma como validámos o instrumento de recolha da informação utilizado neste estudo e a forma como foi aplicado, caracterizamos os participantes e explicamos a forma de análise de toda a informação recolhida. De seguida, no capítulo três, temos a Apresentação e Discussão dos resultados e no capítulo quatro as Conclusões que apurámos nesta investigação. Por fim, colocámos algumas sugestões para investigações futuras, e ainda recomendações para os profissionais que intervenham junto dos atletas desta modalidade.

Assim, para esta primeira parte do trabalho foram analisados vários estudos, cujos autores recorreram a métodos quantitativos e qualitativos a fim de estudar as questões parentais. Nas abordagens quantitativas encontramos questionários como o *Compliance-Gaining Techniques* desenvolvido por Marwell e Schmitt (1967), o *Cuestionario de Conflicto entre el Deporte y otros Papeles Sociales* de Boiché y Sarrazin (2007), o *Parental Involvement in Sport Questionnaire* desenvolvido por Lee & MacLean (1997) e alguns questionários que passaram por fases de construção e validade específicas para o estudo da problemática em questão. No entanto, a maior parte dos estudos usam métodos qualitativos, e procedimentos como entrevistas semi-estruturadas e *Focus-Group*, na medida em que estes permitem o acesso a uma informação mais detalhada em cada contexto.

Na tentativa de conhecer melhor o envolvimento parental no desporto, vários estudos abordam esta temática deixando alguns tópicos em aberto para futuras investigações. Assim sendo, esta revisão de literatura pretende dar a

conhecer as pesquisas feitas nesta área e fazer um levantamento de aspetos que merecem ser estudados noutras intervenções.

1.2. Comportamentos dos pais que podem influenciar o desenvolvimento desportivo dos filhos

Perante a problemática das questões parentais, Côté (1999) elaborou uma investigação que teve como principal objetivo compreender melhor as condições no seio da família de jovens atletas durante o desenvolvimento na carreira desportiva. Ao procurar perceber como é que as famílias viviam e lidavam com esta realidade, Côté tentou identificar que papéis deviam desempenhar os diferentes membros da família e que comportamentos se deviam adotar nas diferentes fases do desenvolvimento. Nessa sequência, identificou três fases de desenvolvimento na carreira do jovem atleta.

A fase dos *Sampling years* (dos 6 aos 13 anos), na qual a família tem de providenciar muito tempo para se dedicar ao desenvolvimento do atleta, e onde os pais são, muitas vezes, o primeiro treinador (Wuerth, 2004). Apesar de continuarem com as suas atividades, grande parte do tempo é dedicado a providenciar as melhores condições para a prática do desporto, assegurando, principalmente, os transportes para os treinos e competições (Durand-Bush, Salmela & Thompson, 2004). Os pais veem-se, também, confrontados com mudanças de rotina e um compromisso elevado, financeiro e emocional (Wolfendend & Holt, 2005).

Numa segunda fase, a de especialização (*Specializing*), (dos 13 aos 15 anos) os atletas comprometem-se mais com uma determinada modalidade. Os pais começam a perceber que os seus níveis de experiência e conhecimento já não são suficientes para continuar com o papel de treinador do filho e que devem entregar a continuação desse desenvolvimento a profissionais qualificados (Turman, 2007). Cresce um sentimento de ver o filho como um atleta e aumentam os encargos financeiros, bem como a necessidade de maior disponibilidade de tempo.

A partir dos 15 anos, os atletas entram na fase de *Investment*, onde têm pretensões de se tornar um atleta de elite na sua modalidade e com isso diminuem as exigências feitas aos pais, visto que o treinador ou as academias de treino desempenharão cada vez mais um papel predominante. Não obstante esta mudança de funções, os progenitores continuam a desempenhar um papel importante no apoio emocional ao atleta (Côté & Hay, 2002).

Este modelo de classificação das fases de desenvolvimento identifica várias mudanças nas exigências colocadas aos atletas. Com estas, também a participação dos pais sofre várias alterações (Wolfenden & Holt, 2005).

Fredericks e Eccles (2004) verificaram que não são claros os comportamentos dos pais que influenciam o desenvolvimento correto do seu filho, como é que os comportamentos parentais são percebidos pelo filho e como é que estes comportamentos interagem no complexo universo de motivação do atleta.

No seu estudo, os atletas mostraram elevados níveis de competência e motivação intrínseca quando sentiam que os pais acreditavam no seu valor e providenciavam *feedbacks* positivos durante o seu desenvolvimento atlético, demonstrando que os pais influenciavam a motivação das crianças através das suas crenças e comportamentos (Fredericks & Eccles, 2004). Neste sentido, Hoyle & Leff, (1997) afirmam que o encorajamento é uma das formas de apoio parental que consiste em comportamentos e comentários que incentivem a participação no desporto.

Holt e Tamminen (2008) estudaram o envolvimento dos pais em ambientes competitivos no desporto jovem através de um estudo longitudinal durante 4 meses. As reações dos pais foram classificadas de comentários de apoio até comentários de controlo. Os comentários consistiam em congratulações e encorajamento, feedback da performance, instrução, equilíbrio, comentários negativos e comentários pejorativos. Foi verificado que os pais são solidários com as emoções sentidas pelos filhos durante a competição e em determinadas circunstâncias contextuais. Os pais também consideram que possuem a experiência e o conhecimento necessário para poderem tecer determinados comentários acerca da performance do seu filho.

Os autores referem, ainda, que os pais devem adotar mais atitudes de apoio do que comportamentos de controlo (Holt, Tamminen, 2008).

Outro aspeto que este estudo descobriu é que os pais são influenciados pelos pais da outra equipa, mas também pelos pais da mesma equipa. A intensidade emocional da competição e os jogos mais disputados também manobram o comportamento e atitudes dos pais, influenciando os padrões de comunicação entre eles e os restantes intervenientes. A identificação dos pais com a equipa do filho favorece a tendência dos pais de quererem conduzir indiretamente os resultados para a vitória, fazendo vários comentários controladores, o que promove um contexto competitivo mais reativo por parte das crianças do que proativo. Em resumo, os pais são influenciados, mas também influenciam o contexto.

Holt et al. (2008) desenvolveram um estudo com base na perspetiva ecológica dos sistemas de Brofenbrenner (2005) devido à variedade de contextos (família, escola, sociedade, amigos) nos quais a criança se insere, verificando que as famílias dos jogadores têm dinâmicas complexas e acabam por sacrificar muitas das suas rotinas o que pode criar conflitos internos e até sentimentos de inveja entre irmãos.

O estudo de Holt (2008) mencionou que algumas normas de conduta estabelecidas pelas entidades responsáveis pelas modalidades podem influenciar os comportamentos dos pais durante os jogos. Assim, comentários pejorativos acerca dos árbitros são diminuídos, condicionando alguns comportamentos menos apropriados. Estes comentários também podem flutuar entre encorajamentos e controladores. Os pais sentem uma grande empatia com o estado de espírito dos seus filhos e com a intensidade emocional da competição levando-os a comportarem-se consoante o ambiente que os rodeia.

Tendo em conta os diferentes contextos da perspetiva ecológica de Brofenbrenner (2005), a opinião dos pais acerca do conflito que a participação no desporto pode provocar nos contextos sociais ou académicos deve ser tida em conta. Se por um lado, os pais sabem que existe uma relação positiva entre a participação no desporto e o convívio social, por outro lado, os pais também percebem que o aumento dessa participação pode prejudicar a vertente

académica. Assim, os pais, apesar de apoiarem essa participação, têm que zelar pelo futuro dos seus filhos, o que os leva, por exemplo, a optar muitas vezes por induzirem os filhos a faltarem a treinos para terem mais tempo para estudar (Alonso, 2009).

Goldstein e Iso-Ahola (2008) examinaram os fundamentos de “*sideline rage*” (que traduzimos por “sentimentos de raiva fora do campo”) entre os pais enquanto estes assistiam o seu filho em competição. Os resultados mostraram que os pais que eram mais controladores manifestavam comportamentos de maior proteção do ego (encaravam qualquer comentário como uma ameaça) e pressão. Estes pais também mostravam maiores níveis de “raiva”. O contexto onde ocorriam esses comportamentos tinha características específicas como o ambiente competitivo, um jogo decisivo ou pontos decisivos.

Com o intuito de conhecer melhor o envolvimento parental ao longo do desenvolvimento da carreira desportiva de um jovem atleta, da perspetiva dos atletas, mães e pais, Wuerth e al. (2004) aplicaram um estudo na Alemanha, usando o *PISQ – Parental Involvement Sport Questionnaire*. Neste estudo, os atletas relataram sentir baixos níveis de pressão e elevados níveis de congratulação e compreensão. As mães veem-se num papel mais compreensivo e os pais num papel mais diretivo. A pressão estava exclusivamente relacionada com os comportamentos mais diretivos.

Wuerth et al. (2004) assinalaram que elevados níveis de congratulações e compreensão são associados a carreiras de sucesso entre jovens atletas de elite. Estes comportamentos são, normalmente, praticados pelas mães, ao passo que os pais têm comportamentos mais diretivos. Logo, os comportamentos da mãe ou do pai são influenciados pelo seu género (Wuerth, Lee & Alfermann, 2004). Os resultados do estudo de Wuerth et al. (2004) mostraram que os atletas iniciantes sentem mais comportamentos diretivos, mais congratulação e compreensão e mais pressão por parte dos progenitores do que os atletas em fases mais avançadas. Os autores referem que este facto pode querer mostrar que, à medida que o seu filho vai evoluindo na carreira, o envolvimento parental vai diminuindo, mantendo-se estável nas últimas fases desse desenvolvimento. Um aspeto importante a ter em conta é a diferente

perceção que os atletas, mães e pais têm da sua participação nas variáveis do estudo (envolvimento ativo, comportamento diretivo, congratulação, compreensão e pressão parental) (Wuerth, Lee & Alfermann, 2004). Com isto, estes investigadores relatam que existem padrões de comportamento dos pais que podem influenciar a carreira de um jovem atleta, no entanto, o pai e a mãe influenciarão a carreira do seu filho de forma diferente.

Na realidade, cada vez mais a mãe tem tido um papel mais participativo no contexto desportivo. Nesta interferência do género no apoio parental, Turman (2007) reportou que os atletas reconheciam nos pais (sexo masculino) um maior uso de recompensas extrínsecas que as mães. No entanto, ambos os pais foram identificados como tendo igual interesse na promoção da prática desportiva nos filhos mostrando um equilíbrio quanto à orientação desportiva da família.

Num estudo para avaliar as diferenças nas características do envolvimento dos pais de jovens talentos desportivos e de não talentos, Teques e Serpa (2010) apontam que os pais de jovens talentos reportam níveis mais elevados de consciência do papel parental, maior perceção das invocações oriundas do jovem atleta e reportam mais comportamentos de encorajamento e reforço, comparativamente com pais de não talentos. Os pais de jovens talentos acreditam que é da sua responsabilidade certificarem-se que os filhos praticam com qualidade e com regularidade a sua modalidade e que se esforçam ao máximo para atingirem os seus objetivos. Para além disso, gostam de se inteirar acerca das condições e dos cuidados que o clube tem em relação à prática do filho e acreditam que a sua presença em treinos e competições é um apoio importante na rotina diária do seu filho (Sloane, 1985).

1.3. Perceção dos atletas em relação aos comportamentos dos pais

Hoyle & Leff (1995) realizaram um estudo onde relacionavam as variáveis envolvimento parental, apoio e pressão com as variáveis divertimento no Ténis, performance e autoestima e verificaram que alguns jogadores relatavam que o apoio parental estava diretamente ligado ao divertimento, à

performance e à autoestima. Constataram, também, que a boa performance leva a um aumento do divertimento. Estes autores explicaram que à medida que os pais se envolviam demasiado no processo de evolução da carreira desportiva dos seus filhos promoviam estados de ansiedade e *burn-out* nestes últimos (Hoyle & Leff, 1995).

Diversas formas de pressão parental são representadas por comportamentos que induzem expectativas impossíveis e inalcançáveis pela criança (Turman, 2007). As pesquisas realizadas mostram que a pressão parental pode influenciar pela negativa os jovens atletas causando-lhes *stress* e baixos níveis de satisfação. Parece que há, nalguns casos, uma tentativa de os pais se sentirem realizados através do sucesso dos seus filhos, acreditando que a performance deles é um reflexo das suas competências como pais (Hirschhorn & Loughhead, 2000). Por outro lado, os pais que também exercem a função de treinador do seu filho podem não conseguir separar as tarefas de pai das de treinador, tornando mais difícil o equilíbrio desejado para o desenvolvimento do seu filho-atleta (Weiss & Fretwell, 2005).

Estudos anteriores (Lee & MacLean, 1997), nos quais os atletas sentiam maiores níveis de pressão devido a um elevado envolvimento por parte de algum progenitor ou ambos, suportam a ideia de que este aumento da pressão sentida pelo atleta não é consequência de um maior envolvimento dos pais na modalidade, mas sim de comportamentos diretivos, que como vimos anteriormente, estão diretamente ligados com a pressão. Aqui podemos encontrar alguma dicotomia entre quantidade de envolvimento e qualidade do envolvimento.

Do mesmo modo, Wolfenden e Holt (2005) verificaram que o sobreenvolvimento dos pais e a expectativa de retorno do investimento financeiro e temporal que fizeram foram referidos como fonte de pressão, “obrigando” o filho a ganhar, evidenciando elevadas expectativas, por vezes inadequadas. Este estudo mostrou que os atletas não gostavam de receber conselhos técnicos e táticos por parte dos pais, quando reconheciam que estes não têm a experiência nem o conhecimento suficiente para essa função. Nos pais reconhecidos como tendo a experiência suficiente, os conselhos foram aceites

de forma construtiva. Apesar disto, e talvez por os pais se encontrarem numa melhor posição para conhecerem a personalidade do filho, a família foi sempre considerada como a primeira fonte de refúgio para o atleta. Daí ser sugerido aos pais que se dediquem mais ao apoio emocional, logístico e financeiro, deixando o aconselhamento técnico para os profissionais (Wolfenden & Holt, 2005).

Knight et al. (2010) apuraram que, dentro dos comportamentos parentais preferidos pelos atletas se encontra o privilegiar do esforço e da atitude positiva, providenciar conselhos práticos mas não entrar em pormenores técnicos, respeitar as normas de conduta da modalidade e fazer coincidir as reações não-verbais com as reações verbais de apoio, ou seja, os atletas percebem se as manifestações verbais de apoio por parte dos pais são sinceras ou não.

O que os pais consideram como positivo para a evolução dos seus filhos pode não ser assim encarado pelos filhos. É indispensável entender quais os comportamentos parentais que os atletas consideram de eleição para que os pais possam melhorar a sua intervenção ao longo do desenvolvimento da sua carreira desportiva (Holt et al., 2008).

1.4. Perceção dos treinadores em relação aos comportamentos dos pais

Gould et al. (2008) pesquisaram as perceções dos treinadores em relação ao papel dos pais e seus comportamentos ao longo do desenvolvimento da carreira do filho. Os treinadores consideram a maioria dos pais como influências positivas, com uma correta perspetiva da modalidade, enfatizando o desenvolvimento desportivo do seu filho. No entanto, uma minoria dos pais tem comportamentos negativos, tais como comportamentos autoritários ou focar os resultados em vez da evolução. Os treinadores identificaram alguns comportamentos positivos, como providenciar apoio logístico, financeiro, social e emocional, oportunidades para poder jogar e amor incondicional pelo seu filho (Wuerth, Lee & Alfermann, 2004). Por outro lado, os

treinadores consideram o sobre-valorizar a vitória, manutenção de expectativas elevadas e criticar a performance dos filhos como comportamentos negativos (Gould, 2006).

Os treinadores também referenciaram a importância que o pai dá à orientação dos objetivos encorajando o esforço e a evolução da performance (tarefa), ou focando-se na vitória (ego). Esta última aumenta os níveis de pressão sentidos pelo jovem atleta (Gould, 2006). Comportamentos negativos parentais são associados pelos treinadores como fontes de pressão para o atleta (Gould, 1991). A experiência deste investigador leva-o a crer que muitos dos pais que pressionam os filhos podem não se aperceber de que o fazem. Daí ser relevante que outros estudos possam abordar os comportamentos dos pais sem que eles saibam que estão a ser observados. E ainda, tentar associar este comportamento à reação do atleta.

Gould, Lauer, Rolo, (2005) reafirmam que, apesar de os treinadores considerarem a maior parte dos pais como sendo modelos positivos para os seus filhos, outros pais prejudicam, por vezes, o trabalho do treinador intervindo inapropriadamente, distraindo e até desvalorizando o seu trabalho.

1.5. Pesquisando as preocupações dos pais

Harwood e Knight (2009), desenvolveram algumas pesquisas no âmbito das preocupações sentidas pelos pais ao longo do desenvolvimento desportivo do seu filho. Foi pedido aos pais para descreverem, da forma mais detalhada possível, como experienciaram determinadas situações, que foram depois incluídas em categorias apropriadas. A análise levou os autores a identificarem sete temas centrais capazes de colocar os pais em situações de preocupação. São estes, a competição, aspetos relacionados com o treinador, aspetos económicos, disponibilidade temporal, aspetos organizativos da modalidade e aspetos de desenvolvimento da criança, tendo em conta a sua educação e futuro.

A melhor compreensão das preocupações parentais permite aos profissionais promover uma mais correta intervenção, assegurando que os recursos e apoios providenciados serão os mais apropriados às necessidades de pais de um jovem atleta (Harwood & Knight, 2009). A limitação deste estudo tem a ver com o facto de este não investigar o fenómeno das fontes de preocupação na sua totalidade, deixando de parte o processo de “*coping*” por parte dos pais. Olhando agora para as aplicações deste estudo vemos que os dados aqui explicados permitem perceber como agir de modo a promover participações positivas por parte dos pais no processo de desenvolvimento da carreira desportiva dos seus filhos.

Os órgãos nacionais devem facilitar a comunicação e informação de maneira a que os intervenientes estejam melhor informados de como se processa o desenvolvimento da carreira desportiva, quer a nível desportivo, social, financeiro e educacional (obtenção de patrocínios, obtenção de estatuto de alta-competição, gestão dos conflitos familiares ou dos conflitos profissionais). Outro aspeto importante a retirar deste estudo passa pela sensibilização dos treinadores a uma frequente autoavaliação no que respeita às suas capacidades de comunicação, comportamentos e relações com os pais (Harwood & Knight, 2009).

A análise da literatura demonstra que as dinâmicas familiares e o contexto familiar são fatores determinantes do desenvolvimento do jovem atleta e que uma melhor compreensão dessas dinâmicas, é fulcral para um melhor planeamento das estratégias e programas a implementar pelos profissionais que lidam com estes jovens.

Os pais comprometem-se muito com a modalidade, através do suporte emocional, do apoio financeiro, da disponibilidade temporal, introduzem alterações, por vezes muito significativas no seu meio social e familiar e vivenciam dilemas e conflitos associados com o desenvolvimento do seu filho noutras áreas, como o académico numa tentativa de dar o que consideram melhor para a sua prole. Conhecer em detalhe as suas preocupações com o desenvolvimento dos seus filhos parece-nos fundamental.

Desse modo, este estudo pretende estudar as fontes de preocupação vividas por pais de atletas de Ténis portugueses cujos filhos estão classificados nas fases de Investimento da sua carreira desportiva.

Capítulo 2 – Materiais e Método

2.1. Introdução

De todos os intervenientes na socialização desportiva (treinadores, família e amigos) a família será um dos mais importantes. Dentro desta, os pais desempenham um papel fulcral no desenvolvimento dos filhos, bem como na sua participação no Desporto e o seu correto envolvimento representa uma parte crucial do processo de desenvolvimento do jovem atleta (Côté, 1999; Gould, 2006; Fredericks & Eccles, 2004).

É comum várias famílias usarem a prática desportiva como tempo de lazer e convívio familiar (Turman, 2007). Como tal, a qualidade deste envolvimento pode ditar o futuro desportivo dos seus filhos. Por outro lado, a preocupação dos pais em decidir qual a solução mais correta a ser tomada em relação ao futuro dos filhos faz com que se considerem responsáveis pelo sucesso ou insucesso do seu filho (Coakley, J. 2006). A grande influência dos pais no desenvolvimento desportivo dos filhos justifica estudar as preocupações dos pais com esse desenvolvimento. Na realidade, essas preocupações refletem em boa medida os seus compromissos e comportamentos,

Apesar de haver vários estudos que abordam as questões parentais no contexto desportivo pela perspetiva do treinador ou do atleta (Wuerth, 2004; Wolfenden, 2005; Turman, 2007; Holt, 2008; Gould, 2008; Knight, 2010), poucos são os que abordam esta questão do ponto de vista dos pais.

Uma clara perceção das preocupações parentais é fundamental para promover a mais correta intervenção dos profissionais, assegurando que os recursos e apoios providenciados sejam os mais apropriados às necessidades de pais de jovens atletas (Harwood, 2009).

2.2. Método

2.2.1. Participantes

A amostra consta de 12 pais de 11 atletas de Tênis: 5 mães e 7 pais. Todos os atletas encontram-se na fase de Investimento (Côtè, 1999) e são jogadores que participam em torneios internacionais das suas categorias. Os atletas têm entre os 15 e os 22 anos de idade, dois são profissionais na modalidade e um é residente permanente numa academia de treino.

2.2.2. Procedimento

Perguntámos aos pais dos atletas se estariam interessados em participar neste estudo, garantindo o seu consentimento informado. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas e transcritas na íntegra logo após a sua realização. As entrevistas semi-estruturadas podem ser consideradas como um meio apropriado para conseguir recolher dados para este estudo, pois permitem, apesar do guião elaborado pelo entrevistador, que o entrevistado tenha alguma liberdade para desenvolver as respostas segundo a direção que considere adequada, explorando-se, de forma flexível e aprofundada, os aspetos que considere mais relevantes (Cohen, Manion & Morrison, 2001). Isto é particularmente importante neste estudo tendo em conta a subjetividade e individualidade das fontes de preocupação (Lazarus, 2006) e o pouco conhecimento prévio desta problemática dada a escassez de estudos existente. Nesse sentido, os participantes foram lembrados que eram livres de poderem explorar qualquer aspeto que considerassem relevante para o tema.

Todos os participantes foram informados oralmente do objetivo da entrevista e da sua confidencialidade. Pseudónimos são atribuídos a cada participante para assegurar a sua confidencialidade.

2.2.3. Recolha dos dados

A entrevista semi-estruturada foi desenvolvida tendo em conta os resultados duma pesquisa elaborada em pais de atletas de Ténis britânicos (Harwood & Knight, 2009), e potenciais fatores de preocupação evidenciados em pesquisas anteriores (Wolfenden & Holt, 2005; Gould, 2008). Através de um guião de entrevista disponibilizado por Chris Harwood, da Universidade de Loughborough, e em colaboração com outro investigador experiente em análise qualitativa da Faculdade de Motricidade Humana, foram elaboradas algumas versões do guião da entrevista, até chegar a uma versão final que foi sujeita a um processo de validação consensual por peritagem de *experts*.

O guião permitiu ao entrevistador aprofundar os temas previamente previstos e aceitar temas emergentes, no decorrer da entrevista. Os temas abordados incluíram os treinos e os treinadores; os jogos e a competição; os aspetos financeiros; as instituições organizativas da modalidade; o desenvolvimento pessoal, social e familiar e a educação e futuro dos filhos. No final foi colocada a questão se subsistia algum tema que os pais podiam sentir como fonte de preocupação. As entrevistas duraram entre 15 a 80 minutos, onde a ordem de questões presentes no guião nem sempre foi respeitada, havendo uma adequação ao contexto abordado e à disponibilidade da pessoa.

A fim de certificar a validade facial, e de conteúdo da entrevista, três entrevistas-piloto foram realizadas com três pais de atletas que não participaram neste estudo. Estas permitiram ao entrevistador, o ensaio e o aperfeiçoamento do seu guião. O processo das entrevistas-piloto minimizou a hipótese de desviar a entrevista do seu propósito, bem como possibilitou o aumento da sua fiabilidade.

2.2.4. Rigor Metodológico

Alguns passos foram realizados para aumentar a fiabilidade e a validade inter-codificador e intra-codificador (Johnson, 1997). Para garantir o critério de

classificação dos dados e o seu posicionamento nas categorias pré-definidas, dois investigadores efetuaram leituras exaustivas das transcrições, para se familiarizarem com as respostas dos participantes. De seguida, os investigadores, individualmente, codificaram os textos das respostas de cada participante, no sentido de identificar as unidades de informação e classificá-las de acordo com a sub-categoria, categoria e dimensão respetiva. Quando foram encontradas inconsistências entre os investigadores, os dados foram novamente avaliados. Após esta fase, confirmou-se a análise dos dados e a sua interpretação, através da validação consensual dos dois investigadores. Aqui, os investigadores discutiram aprofundada e exaustivamente até chegarem a um consenso para todas as classificações. A concordância entre os dois investigadores teve de ser encontrada para todas as fontes de preocupação e no seu posicionamento nas categorias pré-definidas. O ponto de vista do investigador-entrevistador foi considerado especialmente relevante na resolução dos desacordos que surgiram pelo facto de ter sido o condutor da entrevista e, como tal, ter falado diretamente com os participantes neste estudo.

Para este procedimento foi adotado um valor igual ou superior a 70% de concordância enquanto critério de aceitação do sistema de organização proposto pela nossa parte. Este valor, segundo Tuckwell (1980), enquadra-se dentro dos limites de fidelidade aceitável para estudos desta natureza. No quadro que apresentamos de seguida encontra-se a média para os valores percentuais de acordo entre os investigadores para a fiabilidade de cada uma das dimensões do sistema de categorias.

Tabela 1 – Percentagens de acordo apuradas entre os dois investigadores por dimensão, no processo de classificação de cada entrevista na peritagem da fiabilidade do sistema de categorias.

	Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3
Dimensão 1	77%	82%	71%
Dimensão 2	73%	77%	74%
Dimensão 3	70%	79%	81%
Média	73%	79%	75%

De modo a garantir a fidelidade intra-codificador, as três entrevistas observadas na etapa anterior foram codificadas em dois momentos diferentes com o intervalo de 10 dias, a fim de verificar se o investigador classificava de igual modo as mesmas unidades de informação. O quadro seguinte apresenta os valores percentuais obtidos nesta observação.

Tabela 2 – Percentagens de acordo por entrevista e dimensões obtidas na testagem da fidelidade intra-codificador.

	Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3
Dimensão 1	95%	85%	84%
Dimensão 2	90%	91%	92%
Dimensão 3	89%	87%	87%
Total	91%	88%	88%

Reportando aos valores de Tuckwell (1980), os valores apurados para a consistência interna das codificações são considerados largamente satisfatórios.

2.2.5. Análise dos dados

Após a recolha dos dados, procedemos à análise e tratamento da informação, tendo-se evitado a existência de períodos alargados de tempo entre os dois momentos.

A análise dos dados seguiu uma lógica de interpretação, uma vez que não foi assumida a existência de uma estrutura prévia de organização da informação própria da análise estrutural. Neste sentido, os elementos e categorias de resposta bem como os padrões e as relações entre os dados recolhidos só emergiram após a observação posterior da informação, não sendo pré-determinados pelo investigador (Miles & Huberman, 1994). Em termos práticos, o objetivo foi procurar encontrar o melhor sistema de

classificação que se adequasse aos resultados das entrevistas, sem sobreposição entre as categorias estabelecidas.

Foram utilizados os programas informáticos MaxQDA® para a análise de conteúdo e o Excel® para a análise estatística.

Este processo de análise incluiu quatro fases distintas (ver Côté & Salmela, 1994; Côté et al., 1993; Côté, Salmela & Russell, 1995b; Tesch, 1990). Num primeiro momento, a preocupação centrou-se na criação de etiquetas (*creating tags*), agrupando-se a informação por conceitos que representavam adequadamente a transcrição das entrevistas, de modo a criar unidades de informação (UI). As UI são segmentos de texto suficientemente compreensíveis por si só e que contêm uma ideia, episódio ou segmento de informação.

Na segunda etapa, observaram-se as relações entre as unidades de informação, comparando-as e agrupando-as em áreas mais globais de informação, designadas por sub-categorias, tentando-se assim obter uma maior congruência entre as várias UI, que passavam a partilhar uma determinada característica em comum.

A fase seguinte seguiu uma lógica semelhante à anterior, realizando-se comparações e agrupamentos entre as sub-categorias, de modo a identificar pontos de contacto e especificidades que as diferenciavam entre si, dando assim origem ao estabelecimento de categorias. A criação de uma categoria implica aceitar que esta consegue englobar a informação fundamental incluída num determinado número de unidades de significado com uma propriedade em comum.

Na última fase, examinámos o conteúdo de cada uma das categorias estabelecidas, prestando-se novamente atenção às semelhanças e diferenças entre elas, através da comparação das suas propriedades, averiguando a necessidade de as agrupar em dimensões ou componentes mais alargadas que explicassem de forma mais adequada os diferentes domínios da informação. Este sistema também é conhecido como método das comparações

constantes (Strauss & Corbin, 1990), correspondendo ao esforço permanente do investigador em comparar e contrastar os dados até ocorrer a saturação, ou seja, o ponto a partir do qual não surgem novas categorias nem é possível formular novos conceitos sobre os dados recolhidos.

Capítulo 3 – Apresentação e Discussão dos Resultados

3.1. Introdução

A análise das entrevistas conduziu-nos à identificação de três dimensões gerais de fontes de preocupação: Organização da Modalidade, Competição e Desenvolvimento do Filho. Estas 3 dimensões incluíram 13 categorias, 53 subcategorias e 335 unidades de informação (UI). Destas, 145 UI dizem respeito à Organização da Modalidade, 125 UI referem-se ao Desenvolvimento do Filho e 65 UI correspondem à Competição, fazendo desta dimensão a menos referida pelos pais como fonte de preocupação. Esta secção explorou cada dimensão geral e categoria na respetiva fase do desenvolvimento do jovem atleta. Algumas citações foram utilizadas para ilustrar os exemplos das unidades de informação escolhidas. As tabelas de cada dimensão geral mostram a percentagem de unidades de informação referidas pelos pais em cada subcategoria como fonte de preocupação.

3.2. Dimensão Um: Fontes de preocupação quanto à Organização da Modalidade

Cento e quarenta e cinco unidades de informação, 23 subcategorias e 6 categorias surgiram em relação a esta dimensão classificando-a como uma das maiores dimensões deste estudo (ver tabela 3).

TABELA 3 – ORGANIZAÇÃO DA MODALIDADE	%
Federação e Associação	14,4
Ter um papel mais interventivo	3,4
Recrutamento e seleção de atletas para ir aos torneios	2,7
Má organização	2,7
Falta de comunicação entre Entidades desportivas e as Escolares	2,7
Falta de competitividade a nível nacional	2,7

Apoio logístico	8,9
Deslocações dos atletas para os treinos	4,8
Equipamentos desportivos	2,7
Condições para ter atletas em regime de internato	0,7
Condições para estudar (ex: sala de estudo)	0,7
Clubes	16,5
Proporcionar as melhores condições aos atletas	10,3
Promover o trabalho em equipa intra e inter clubes	4,1
Extinção dos clubes	1,4
Ter parceiros de treino tecnicamente adequados	0,7
Recursos financeiros	16,5
Recursos para manter o filho a jogar	6,2
Viagens e estadias fora do país	4,1
Falta de interesse dos patrocinadores	3,4
Mostrar ao filho os custos da modalidade	1,4
Falta de bolsas para atletas	1,4
Recursos Humanos (equipa técnica)	32,9
Competências da equipa técnica	8,9
Competências psicológicas do treinador	3,4
Competências sociais do treinador	0,7
Competências relacionais do treinador	
Com os pais	1,4
Com os atletas	2,7
Apoio médico	2,7
Lesões	5,5
Apoio psicológico	5,5
Ser Pai e Treinador	2
Recursos Temporais	10,6
Viver em função do planeamento do atleta	7,8
Impacto na vida social dos pais	2,7

Esta dimensão identifica as fontes de preocupação que os pais sentiram nas suas relações com as entidades que gerem a modalidade (Federação, Associação e clubes desportivos). Aqui, os recursos humanos surgem como a mais proeminente fonte de preocupação entre os pais desta amostra (32.95 %). As competências da equipa técnica, as suas competências relacionais com os

pais e atletas, as lesões e a falta de apoio psicológico para os atletas são os aspetos mais preocupantes. Como uma mãe referiu:

“Para além dos treinadores que há para aí e que se intitulam treinadores de alta competição e nem têm curso algum, ainda têm 20 anos, nem têm filhos, sabem lá o que é lidar com crianças mais novas e educá-las?? Elas são umas esponjas e absorvem tudo o que passa por elas. Quando ela regressa de torneios eu percebo logo com quem é que ela foi só pela maneira como ela vem a falar, vem a comer... eles são esponjas...”

Além disto, outro pai reconheceu que:

“O que me preocupava mais era mesmo a relação do treinador com o atleta, porque acho que eles têm uma relação muito forte e o treinador é quem está melhor posicionado para o poder ajudar, passam muitas horas juntos. Daí o papel do treinador ser um papel muito importante.”

Na citação seguinte podemos verificar como a falta de apoio psicológico também é evidenciada pelos pais como fator de preocupação:

“Talvez uma pessoa com formação específica na área de psicologia desportiva, ajudasse em algumas situações, se possível alguém que estivesse a par da pressão deste desporto.”

Outra mãe referiu:

“Preocupa-nos o aspeto de não haver ninguém especializado neste campo da psicologia desportiva, que possa trabalhar bem com o António, corrigi-lo e mostrar os melhores caminhos, especialmente no caso dele, porque está afastado da família.”

As lesões provenientes da prática desta modalidade estão inseridas nesta categoria e também são um fator de preocupação para alguns pais:

“As lesões causaram-me grande preocupação porque sei que foram condicionantes no desenvolvimento da carreira do Manuel. Houve duas ou três que foram cirúrgicas, nomeadamente a canelite, na passagem de júnior para

sénior, o que por si só já é uma fase difícil. Ele esteve praticamente uma época inteira a recuperar.”

Ainda outro pai mencionou:

“Ainda por cima com as lesões que ele tem, e continua a ter, desde o Estoril Open que está lesionado, portanto... basicamente é, ao não se atingir um objetivo eu acho que é trabalho perdido, porque é um trabalho muito violento.”

Outra categoria a ter em conta como fonte de preocupação pelos pais deste estudo foram os recursos financeiros (16,54%). Alguns pais estimaram que os custos para ter o filho a competir durante um ano poderiam chegar aos 60000€. Como podemos ver no exemplo seguinte:

“O aspeto financeiro é o que mais me preocupa. Receio que isso possa afetar o desenvolvimento da carreira dos meus filhos. Tal como à generalidade dos pais.”

Como outro pai declarou:

“O aspeto que mais me preocupa são os recursos financeiros, pois uma semana de torneios fica em média por 1000 euros. Mais coisa menos coisa.”

A necessidade de aliviar o encargo financeiro solicitado aos pais destes atletas em fases tão avançadas da sua carreira desportiva é um fator a ter em conta pelas entidades organizadoras da modalidade, pois como este pai referiu:

“Eu acho que temos matéria-prima, temos bons jogadores quando são novos, mas depois há pouco envolvimento das entidades organizadoras da modalidade. O Ténis vive sobretudo dos pais, e eu acho que o apoio dos pais vai começar a faltar, porque as condições não estão fáceis. Começa a faltar dinheiro.”

A organização dos clubes e a forma como esta poderia afetar as condições de treino do atleta também são evidentes pelos pais deste estudo

(16,5%). A necessidade de promover mais trabalho de equipa entre clubes esteve patente, como podemos ver nos exemplos seguintes:

“Há fases onde começamos a pensar que eventualmente possam haver modificações que melhorem as condições para todos os jogadores quando chegam aos 16 anos, porque os clubes não chegam, qualquer clube é pequeno para qualquer atleta porque ele precisa de ter contacto com mais atletas, mais parceiros de treino, e isso preocupa-me”.

“Devia haver mais interação entre os clubes e os atletas deles, mas os treinadores têm medo que os atletas fujam deles para irem para o outro clube e as pessoas fecham-se e pensam que vão descobrir a pólvora e não proporcionam mais experiências aos seus atletas que depois têm de procurar essas experiências lá fora.”

É importante referir que alguns pais consideraram as instituições responsáveis pela modalidade (Federação e Associação) como deficientes na sua organização e intervenção (14,44%). A falta de competitividade nacional, a falta de clareza nos processos de recrutamento e seleção dos atletas e a falta de comunicação entre estas entidades e as entidades escolares foram referidos como fatores de preocupação no desenvolvimento da carreira dos seus filhos.

Como esta mãe referiu quanto à falta de competitividade nacional:

“Como há muito poucas atletas, elas estão sempre a jogar com as mesmas... e quando joga com a Mariana, e já é a 50ª vez que elas vão jogar, aquilo já não é ténis nenhum, percebe. São emoções... é porque aquela não sei quê, já me ganhou não sei quantas vezes... Já não é ténis... não se vê o real produto do treinador. Agora se você a levar lá para fora, aí já se começa a ver jogar ténis.”

Um exemplo da falta de clareza nos processos de recrutamento e seleção de atletas para representarem o país está patente na próxima citação:

“O mesmo se passa para entrar na seleção, os requisitos para ir à Taça Davis não são muito claros, por vezes é o ranking internacional, outras vezes

têm de vir a competições obrigatórias cá... essas coisas têm de ficar melhor definidas, um atleta pode estar atrás de outro no ranking mas estar num momento de forma muito melhor.”

Quanto à falta de comunicação entre a Federação e as escolas podemos ver no seguinte exemplo exposto por uma mãe:

“Nós temos umas escolas, de certo modo, competitivas, com pouca flexibilidade para os alunos, não estão sensibilizadas. Em todas as reuniões com os pais as suas preocupações são tirar os miúdos da rua, tirar os miúdos das drogas, dar-lhes desporto, mas na realidade, não estão preparadas, elas próprias, e quando os miúdos têm a componente desportiva fora das escolas eu notei que as escolas também não estão preparadas para ter essa abertura.”

Por fim, a disponibilidade exigida aos pais é outro fator mencionado (10,62%). As exigências do dia a dia e a organização necessária para promover a participação e desenvolvimento na carreira teve impacto na vida social dos pais, nas suas rotinas familiares e obrigações. Como este pai referiu: “No início houve alguns problemas porque a mãe não era tão adepta e não entendia tão bem porque é que ao fim de semana eu tinha de ir para o Ace-Team, para Carcavelos, não havia fins de semana... Houve alguns conflitos porque a mãe perguntava se era preciso jogar os torneios todos”.

3.3. Dimensão dois: fontes de preocupação quanto à Competição

A análise das entrevistas recolheu 65 unidades de informação que formaram 17 subcategorias e 4 categorias (ver tabela 4).

TABELA 4 - COMPETIÇÃO	%
Observação , preparação e após os jogos	14,2
Lidar com a derrota ou com a vitória	6,3
Prestação desportiva do filho/a	4,7
Preparação para os jogos	1,6
Observação de jogos	1,6

Exigências mentais da competição	52,4
Componente mental do filho	15,8
Controlo emocional em competição	11,1
Falta de confiança	6,3
Disciplina	4,7
Lidar com os azares da modalidade	3,2
Desistir facilmente	3,2
Lidar com os erros	3,2
Distrações	3,2
Não gosta de se esforçar	1,6
Comportamentos dos pais de outros atletas	19,0
Formação dos pais	12,6
Exercem pressão sobre os filhos	6,3
Comportamentos e atitudes do filho/a	14,3
Comportamentos incorretos	11,1
Desportivismo	3,2

Em primeiro lugar, os pais consideraram as exigências mentais da competição como principal fator de preocupação (52,43%). A componente mental do filho/a, o controlo emocional em competição, a falta de confiança, a disciplina, lidar com os azares da modalidade, situações como desistir facilmente, aprender a lidar com os erros, as distrações e a falta de vontade para trabalhar no treino são relatadas como fontes de preocupação para os pais. Como podemos constatar, a componente mental do filho é a subcategoria mais proeminente (15,89%). As citações seguintes de vários progenitores evidenciam esta afirmação.

“Só gostava de referir que as componentes que me preocupam mais na evolução dela no Ténis são a componente física e a mental. Se ela fosse mais aguerrida, mais lutadora, talvez fosse mais longe.”

“Aliás, uma das preocupações que tenho com o ele (o filho) hoje em dia, não é um problema de jogo é um problema de cabeça.”

“A minha principal preocupação foi criar bases mentais sólidas para que ele consiga gerir da melhor maneira os sucessos e insucessos.”

“O que me preocupa nele não é a qualidade do Ténis, é a qualidade do miolo, de cérebro. Só ele é que pode resolver o assunto.”

O controlo emocional do atleta em competição foi referido como outro fator de preocupação em alguns pais, como podemos ver no seguinte exemplo:

“Falta dizer, objetivamente que situações como disciplina, controlo emocional são os fatores que nele mais me preocupam neste capítulo da competição.”

Ainda no âmbito do controlo emocional um pai faz a seguinte referência:

“Ele (o filho) está bem encaminhado mas ainda está numa fase da vida onde acha que a força resolve tudo e portanto acha que tem armas mas quando elas não aparecem no jogo fica nervoso e tem alguma dificuldade em relacionar-se com isso, terá de ter, como lhe disse, mais controlo emocional.”

A falta de confiança também revelou-se como outro aspeto a ter em conta pelos pais:

“Portanto percebe, eu acho que o António tem muita falta de confiança nele e nas capacidades dele.”

Quanto à disciplina, um pai referiu:

“Se ele conseguir ser mais disciplinado, se trabalhar mais, ele efetivamente tem potencial para evoluir muito.”

Quanto a lidar com os azares da modalidade:

“E mais, normalmente tem outro problema que é, não sabe lidar com os azares que tem tido como por exemplo, apanha sempre os cabeças de série durante um ano inteiro. E isto faz com que, quando ele vai para o campo com aquele ar muito tímido, parece que não está ali para ganhar, e então encolhe os ombros. Com um sentimento de derrotado.”

A capacidade de lidar com os erros e as consequências que isso pode trazer para a evolução na modalidade também é evidenciada por alguns pais como podemos ver no exemplo seguinte:

“Aos erros que faz durante o jogo ele tem de desenvolver uma melhor capacidade de dar a volta a esses erros. E quando o vejo assim, fico preocupado.”

Estas declarações verificaram a clara preocupação que os pais demonstram pelas exigências mentais da competição.

Alguns aspetos relacionados com o comportamento de outros pais são considerados fatores de preocupação para os pais dos atletas deste estudo (19,03%). As expectativas demasiado elevadas e falta de formação dos outros pais foram referidos como sendo uma importante fonte de preocupação.

“Os pais procuram os objetivos a muito curto prazo e em geral exigem resultados imediatos aos atletas.”

“Eu admito que com ansiedades e comportamentos, todos os pais acham que os seus miúdos normalmente são os melhores e são os mais fortes e vão ganhar isto e aquilo, e têm muita dificuldade em lidar com esses insucessos. Pressionam demasiado os filhos e por vezes os treinadores e as escolas”.

“Só podem assistir a jogos dos filhos os pais que tenham sido atletas, porque senão o descalabro é total, não sabem lidar com as situações, não têm cultura desportiva, portanto só estragam”.

Os comportamentos do filho em competição também foram focados, em conjunto com o seu desportivismo (14,30%):

“Se ele tiver atitudes incorretas com o adversário chamamos à atenção, mas cada vez mais ele tem menos essas atitudes.”

3.4. Dimensão três: Desenvolvimento do Filho

Cento e vinte e cinco unidades de informação, 13 subcategorias e 3 categorias representaram as escolhas dos pais como sendo os principais fatores de preocupação quanto a esta dimensão (ver tabela 5).

TABELA 5 – DESENVOLVIMENTO DO FILHO	%
Desenvolvimento académico do filho/a	25,6
Desenvolvimento Académico VS Ténis	13,6
Incapacidade das escolas em proporcionar condições para estudar	8
Assiduidade na escola e acompanhamento da matéria	4
Desenvolvimento pessoal, social e profissional	51,2
Futuro do filho/a	15,2
Componente social	9,6
Estabilidade emocional do filho/a	8
Formação de carácter e personalidade	8
Tomar decisões quanto à profissionalização na modalidade	8
Orientações sexuais do filho/a	2,4
Impacto na família	23,2
Afastamento do seio familiar	8
Irmãos	6,4
Outro progenitor	6,4
Valorizar as atividades dos outros filhos	2,4

O desenvolvimento pessoal, social e profissional dos filhos (51,2%) representa a maior fonte de preocupação dos pais. Como um pai disse:

“As principais preocupações, eu acho que são as preocupações básicas de qualquer pai... é no fundo proporcionar o melhor desenvolvimento aos filhos, e no fundo criar pessoas felizes e realizadas e com capacidade de criarem uma vida de sucesso.”

A incerteza acerca do futuro dos filhos e a eventual aposta na profissionalização no Ténis reflete esta preocupação pois como uma mãe referiu:

“Primeiro, se ele não alcança os objetivos pretendidos, no caso do Manuel seria chegar ao Top 200 e ser profissional, isto seria tempo perdido.”

Estes pensamentos foram corroborados por um pai que disse:

“Vamos deixando andar porque isto está muito difícil. Há alguma angústia para mim e para ele (o atleta). Ainda não sei, e ainda não está na altura pois a opção desportiva tem custos... não posso dizer que ele vai deixar os estudos e optar pelo Ténis, porque isto está muito difícil e eu sou muito cético.”

O convívio com os amigos e a formação da personalidade dos filhos também são evidenciados pelos pais, como podemos ver nos seguintes comentários:

“Ele prescindiu de toda a vida infantil, adolescência e pré-adulto. Portanto, isso, neste momento é o que me preocupa mais.”

“Um pai tem de se preocupar também com o desenvolvimento saudável do filho, não é, tem de se preocupar também com isso, porque é um encargo do pai. Temos de fazer pessoas bem formadas, com princípios, com valores.”

O conflito que pode surgir entre o desenvolvimento académico do filho e as exigências da modalidade (25,6%) aparecem como outra fonte de preocupação dos pais.

“Nesta minha vertente de mãe, o fator que mais me preocupou foi a manutenção de um equilíbrio entre o estudo e a competição.”

“Em primeiro lugar a principal preocupação será a gestão das prioridades, o conflito entre área académica e área desportiva.”

No entanto, a incapacidade das escolas proporcionarem condições para estes atletas poderem acompanhar a matéria quando estão em torneios fora do país foi referida como sendo outra questão a sublinhar, como podemos ver a seguir:

“Um dos maiores problemas relacionados com os treinos é o fator escola, pois não existe em Portugal uma escola própria com os apoios necessários para estes jovens.”

Por fim, o impacto no seio familiar (23,2%), incluindo o afastamento do seio familiar, as relações entre irmãos e o outro progenitor são a componente

menos referida pelos pais, no entanto não deixa de ser um fator a ter em conta neste estudo, como podemos ver nos exemplos seguintes:

“O Afonso já está em Lisboa há mais de dois anos e continua a sentir saudades de casa. De nossa parte sentimos as mesmas saudades que sentíamos há dois anos.”

“Ninguém encara bem o facto de o Ricardo não vir por exemplo ao aniversário dos pais, ou faltar a comunhão do irmão. Ninguém sabe muito bem o que isto é, só vivendo por dentro esta experiência. Toda a família tem dificuldade em aceitar o afastamento do Ricardo.”

“A minha mulher queixava-se que todos os fins de semana eram só jogos e torneios, não fazemos mais nada, porque houve uma altura que o Francisco fazia vinte e muitos, trinta torneios por ano, que é muita coisa.”

3.5. Discussão

Este estudo investigou as fontes de preocupação que alguns pais de atletas de ténis portugueses viveram ao longo do desenvolvimento da carreira desportiva do seu filho, num estudo de caso múltiplo. Este estudo corrobora as conclusões das investigações de Harwood & Knight (2009), nas quais são distinguidas várias fontes de preocupação referentes a três dimensões gerais: a organização da modalidade, a competição e o desenvolvimento do filho. Na dimensão organização da modalidade encontrámos, como fontes de preocupação dos pais, os recursos humanos, os recursos financeiros, os clubes, as entidades organizativas da modalidade, a disponibilidade temporal e o apoio logístico. A dimensão de competição centrou-se nas exigências mentais da competição, os comportamentos dos pais de outros atletas, os comportamentos e atitudes do filho e a observação e preparação para os jogos. Por último, na dimensão de desenvolvimento do filho deparámo-nos com o desenvolvimento pessoal, social e profissional, o desenvolvimento académico e o impacto na família.

Em concordância com a literatura revista (Fletcher & Hanton 2003; Woodman & Hardy, 2001), a organização da modalidade surge como um fator a ter em conta por todos os participantes do estudo.

A qualidade dos recursos humanos é a característica que mais preocupa os pais que responderam a este estudo. Quer sejam a equipa técnica, dirigentes dos clubes ou dirigentes federativos e associativos, estes influenciam a forma como o processo pode evoluir.

As competências do treinador influenciarão o futuro da criança, e isso preocupa os pais (Harwood & Knight, 2009).

Os clubes desportivos e a forma como são orientados (melhores condições de treino para os atletas e variedade de parceiros de treino), e as entidades governamentais como a Federação e a forma como esta é gerida também são reveladas como fontes de preocupação.

Ainda na dimensão organizacional encontramos o suporte financeiro que vai aumentando à medida que se evolui na carreira desportiva. Devido a esta necessidade, os pais são instruídos a procurarem alguns patrocínios e apoios mas, por vezes, estes também não são fáceis de obter, o que também pode revelar-se como um fator de preocupação.

Por outro lado, os pais relatam a falta de informação acerca das políticas de distribuição de fundos e apoios por parte das entidades governamentais como fator preocupante devido à pouca clareza com que se processa. Ainda nesta dimensão, e em comum com o estudo de Harwood & Knight (2009), os torneios incluem vários fatores de preocupação como a sua planificação, viagens, alojamento e localização, afetando por vezes as rotinas familiares, as obrigações e o estilo de vida da família.

Quanto à dimensão competitiva, as exigências mentais da modalidade parecem ser os fatores de maior preocupação entre os pais. A performance do atleta e os seus comportamentos estão intrinsecamente relacionados com esta categoria.

A componente mental e os comportamentos dos outros jogadores e dos seus pais também são identificados como preocupantes, principalmente se são acompanhados de fraude e injustiça.

Desde cedo que os atletas de Ténis são incentivados a participarem em torneios para complementar o seu treino. A ausência do treinador e árbitros nos jogos transfere para os pais a necessidade de fazerem os corretos preparativos do atleta antes, durante e após o jogo, bem como de providenciarem o melhor apoio acerca da sua prestação desportiva.

O sistema de pontuação da modalidade pune imediatamente os erros e expõe a competência do atleta, o que por vezes leva ao desencadeamento de emoções e atitudes negativas e temperamentais. Ao verem os filhos em situações angustiantes de derrota ou vítimas de fraude desportiva (batota), os pais sentem uma solidariedade para com o estado do filho que acaba por afetar, também, o estado deles (Smoll & Cumming, 2001).

Estas descobertas suportam a ideia de que as fontes de preocupação dos pais podem ter diferentes causas, como a competição ou a organização da modalidade (Hanton & Fletcher 2003; Woodman & Hardy, 2001). Os fatores como a disponibilidade temporal, os recursos financeiros, os treinos e as lesões são particularmente proeminentes em pais nas fases de Investimento (Wolfenden & Holt, 2005).

Quanto ao desenvolvimento do filho, os pais mostraram uma maior preocupação em relação a esta dimensão do que com a competição. Talvez por já terem vivido alguns anos da evolução da carreira do seu filho e com isto terem assistido a diversos jogos, já poderão ter adquirido algumas estratégias para lidarem com a dimensão anterior (Harwood & Knight, 2009). Portanto, o desenvolvimento do filho e as incertezas quanto ao seu futuro começam a ser mais significativas. De acordo com a revisão de literatura (Hanton & Fletcher, 2005), a dicotomia entre o desenvolvimento académico e o desenvolvimento na modalidade afeta os pais destes atletas pois tem dúvidas acerca de qual o melhor caminho a seguir no futuro. Os pais necessitam da mais correta informação e apoio para tomarem as decisões mais apropriadas. O facto de as

escolas não terem condições apropriadas para atletas de alta competição também é referido como fonte de preocupação neste estudo.

Como é referido nas conclusões de Harwood & Knight (2009), o afastamento do seio familiar pode reduzir algumas preocupações do dia a dia, mas o nosso estudo evidenciou que os pais que mantêm o atleta a residir fora de casa manifestaram grandes preocupações acerca do futuro do seu filho. Nesta situação, o impacto na família, é sentido por todos os elementos da mesma. Também é importante referir que, neste estudo, os conflitos com o outro progenitor também foram apresentados como fontes de preocupação e que podem ser associadas com o impacto na vida familiar, o futuro do filho ou até com o seu desenvolvimento pessoal e social.

A componente social desenvolvida pelos filhos é referida pelos pais que se preocupam com o tempo investido na modalidade. Por vezes, os atletas abdicam de acontecimentos sociais como aniversários ou convívio com amigos para se dedicarem mais ao treino ou à competição (Wuerth et al. 2004). Os pais têm um papel importante na socialização das crianças e na sua integração no desporto, quer como colaborador nos aspetos financeiros e logísticos, quer como apoiante e “ombro amigo” para amparar os acontecimentos menos positivos, quer como modelo a seguir, influenciando o modo como as crianças encaram o fenómeno desportivo formando os seus valores, crenças e comportamentos (Fredericks & Eccles, 2004).

Capítulo 4 – Conclusão

Concluindo, este estudo permitiu aos pais partilhar as experiências que consideraram como fontes de preocupação ao longo da carreira desportiva dos seus filhos, tendo-se destacado as suas maiores preocupações.

Preocupações muito diversas, relacionadas com aspetos humanos e financeiros, bem como preocupações com o desenvolvimento educacional e académico, e o futuro profissional dos seus filhos foram destacadas e merecem séria consideração.

A dimensão competitiva também revelou algumas preocupações, principalmente com as exigências mentais da competição e o controlo emocional do atleta.

Destacamos que quanto melhor for a consciência do papel a interpretar pelos pais, mais fácil será otimizar as intervenções, pelos diversos agentes desportivos, de apoio ao desenvolvimento desportivo dos atletas.

Várias implicações poderão ser retiradas deste estudo, tais como a necessidade de formação dos pais acerca destas problemáticas, qualificando o apoio parental, nomeadamente na área das necessidades psicológicas e emocionais da competição, no desenvolvimento pessoal e na boa coordenação entre a vida profissional ou escolar e a vida desportiva pois os seus valores e comportamentos influenciam os comportamentos e atitudes dos filhos. Nestes casos, as diversas estruturas e agentes desportivos podem facultar formação aos pais (e aos atletas) sobre estas problemáticas.

A formação também pode ajudar explicando como se processa este desenvolvimento de carreira desportiva e quais são as opções que determinado atleta pode ter no futuro. A formação pode ajudar explicando como se processa este desenvolvimento da carreira desportiva e quais são as opções que determinado atleta pode ter no futuro (Harwood & Knight, 2009).

As preocupações também tendem a diminuir se os pais tiverem bem a noção de até onde podem ir nas suas disponibilidades financeiras, temporais, familiares e profissionais.

Olhando para as aplicações deste estudo vemos que os dados aqui relatados permitem perceber como agir de modo a promover participações positivas por parte dos pais no processo de desenvolvimento da carreira desportiva dos seus filhos.

Outro aspeto importante a retirar deste estudo passa pela sensibilização dos treinadores a uma frequente autoavaliação no que respeita às suas capacidades de comunicação, comportamentos e relações com os pais.

A fim de providenciar formação aos pais para saberem as melhores maneiras de intervir nos diferentes momentos do desenvolvimento da carreira dos seus filhos, a USTA (*United States Tennis Association*) têm um programa no qual dispõem aos pais essa informação facilitando uma melhor experiência na modalidade, na qual é feita uma apreciação acerca dos seus comportamentos e atitudes. Em conjunto com esta informação é facultada uma lista de tarefas dos pais para cada fase do desenvolvimento (Gould, 2008). Esta informação pode esclarecer alguns pais sobre como lidar com as emoções do desporto jovem, pois os pais que permaneçam calmos transmitem essas sensações para os seus filhos (Kimiecik e Gould, 1987). Na mesma linha de pensamento, Fish & Magee (2003) escreveram um livro que pode ajudar os pais a ajudarem da melhor maneira possível ao desenvolvimento do seu filho no desporto.

O estudo de Holt e al. (2008) retrata que algumas normas de conduta estabelecidas pelas entidades responsáveis pelas modalidades podem influenciar os comportamentos dos pais durante os jogos. Assim, comentários pejorativos acerca dos árbitros são diminuídos, condicionando alguns comportamentos menos apropriados por parte dos pais.

Para que os pais possam encorajar sem serem sentidos como fonte de pressão precisam de perceber qual o seu envolvimento no projeto. Para que tal

ocorra da melhor maneira também é importante que os pais percebam quais as necessidades sociais e emocionais do seu filho.

Coakley (2006), considera que há um conjunto de comportamentos parentais que podem potenciar a carreira desportiva dos filhos na articulação com as restantes dimensões da vida do filho.

Smoll (2001) sugere a organização regular de reuniões entre treinadores e pais com o intuito de criar linhas de comunicação abertas, inibindo informação desnecessária ou problemáticas de comunicação na interação pai-treinador, enquanto Gould (2005) aconselha os treinadores a usarem determinadas estratégias com os pais, tais como ser honesto, construir uma base de confiança na sua relação, ouvi-los, comunicar com eles, definir melhor qual o seu papel e responsabilidades, e educá-los a terem comportamentos positivos na modalidade, de modo a tê-los como colaboradores deste processo. Por vezes, os pais poderão precisar de alguma ajuda a estabelecer expectativas para o desenvolvimento do seu filho como atleta (Gould, in workshop Turkey, 2005).

4.1. Futuras investigações

Como a amostra foi limitada ao distrito de Lisboa, a sua extensão a outras regiões do país, com as suas próprias especificidades regionais e as suas sub-culturas, torna-se necessária para permitir a extensão destas conclusões.

Por outro lado, os participantes deste estudo são pais de atletas que se encontram nas fases de *Investment*, daí que seria interessante estudar as preocupações dos pais com filhos na fase de *Sampling* e *Specializing* (Côté, 1999) também. Nesta fase final do desenvolvimento do atleta, os recursos humanos, as exigências mentais da competição e o desenvolvimento pessoal social e profissional são os mais referidos. Assim será interessante perceber se os pais nas outras fases de desenvolvimento sentem as mesmas preocupações e que novas fontes de preocupações emergem nos diferentes estádios da carreira do atleta.

Outra sugestão tem a ver com o facto de este estudo não investigar o fenómeno das fontes de preocupação na sua totalidade, deixando de parte o processo de “*coping*” por parte dos pais, caracterizando o modo como lidam com as preocupações relatadas.

Holt e Tamminen (2008), sugerem estudar como é que as normas de conduta das diferentes modalidades podem influenciar o comportamento dos pais. A especificidade de cada modalidade sugere, nesse sentido, que se estude esta problemática das preocupações parentais em cada um desses ambientes e que se procure evidenciar as semelhanças e dissemelhanças entre modalidades,

Novas pesquisas incluem a identificação de determinados comportamentos que possam mostrar um demasiado envolvimento dos pais no Ténis e um limite para esse envolvimento de modo a não afetar o treino (Gould, 2006). Este autor sugere que, para além de providenciar-se formação aos pais para saberem as melhores maneiras de intervir nos diferentes momentos do desenvolvimento da carreira dos seus filhos, deve verificar-se se estes programas de formação mudam, de facto, os seus comportamentos.

Neste contexto, poderia ser relevante avaliar a inteligência emocional dos pais, verificando se os pais que conseguem perceber melhor os sentimentos deles e dos filhos têm a capacidade de manter o equilíbrio entre o desafio solicitado à criança e o apoio que ela precisa (Coakley, 2006).

Identificar melhor as preocupações parentais, verificar as estratégias que os pais usam para lidar com elas ao longo do desenvolvimento da carreira do filho, bem como os efeitos que o Ténis pode trazer à relação pai-filho são outras sugestões feitas por Turman (2007) para futuras investigações.

Usar mais estudos longitudinais e em multi-contextos (situações de jogo, performance do filho, entre pai e mãe, entre os pais da mesma equipa e com pais de outra equipa, e o conhecimento e experiência dos pais), que possam fazer compreender melhor como é que os pais influenciam os seus filhos (Holt & Tamminen, 2008). Sugere-se também estudar a diferenciação do contributo da mãe, do pai, dos irmãos usando o género como objeto de estudo (Holt et al.

2008). Wolfenden e Holt (2005) também sugerem que se incluam as implicações que o desenvolvimento do jovem atleta pode trazer nos irmãos do mesmo. Ainda nos vários contextos existentes, seria também relevante verificar como o contexto escolar pode influenciar a participação de uma criança no desporto (Alonso, 2009).

Knight (2010) e Turman (2007) sugerem fazer investigações com *focus group* com 3-4 atletas para perceber melhor quais as suas preocupações com os comportamentos dos pais, perguntando aos atletas que comportamentos consideram de eleição e quais os pais devem evitar.

Wuerth et al. sugerem a aplicação do PISQ (*Parental Involvement Sport Questionnaire*) enquanto novas pesquisas feitas pela USTA (*United States Tennis Association*) mostraram que os pais têm papéis diferentes ao longo das diferentes fases da carreira do seu filho. Com isto sugerem que, nesta fase de Investimento, o comportamento dos pais seja de crença nas competências do filho. Nesse sentido, criaram a *USTA Parent Behaviour Checklist* (um questionário para os pais preencherem e verificarem como é classificado o seu comportamento) e também criaram algumas recomendações que ajudarão os pais a cumprirem melhor com as suas funções (*Guidelines for successful junnior tennis, USTA, updated 2009*). A ITF (*International Tennis Federation*) também tem algumas sugestões para o comportamento dos treinadores para os pais de atletas de Ténis.

Referências

Alonso, D. y otros (2009). Análisis del conflicto entre la práctica deportiva, el contexto escolar y la amistad en jóvenes deportistas: importância de padres y madres. *Acción Psicológica*. 6: 45-54.

Balyi, I. (2000). Sport system building and long term athlete development in British Columbia. Canada: SportsMed BC.

Balyi, I., (2003). Long-term athlete development: trainability in childhood and adolescence. In *Scottish Strength and Conditioning Seminar* in Largs, May 2003.

Coakley, J. (2006). The Good Father: parental expectations and youth sports. *Leisure Studies*. 25: 153-163.

Cohen, L., Manion, L. & Morrison, K. (2001). *Research Methods in Education* (5th ed.). London: Routledge.

Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sport. *The Sport Psychologist*. 13: 395-417.

Durand-Bush, N., Salmela, J. & Thompson, K. (2004). Le role joué par les parents dans le development et le maintien de la performance athletique expert. *Staps*. 64: 15-38.

Fletcher, D., Hanton, S. (2003). Sources of organizational stress in elite sports performers. *The Sport Psychologist*. 17: 175-195.

Ghilione, R., Matalon, B. (2001). *O Inquérito*. Oeiras: Celta Editora.

Goldstein, J., Iso-Ahola, S. (2008). Determinants of parents sideline-rage, emotions and behaviors at youth soccer games. *Journal of Applied Social Psychology*. 38: 1442-1462.

Gould, D., Lauer, L., (2005). Maximizing your relationship with players' parents. *High-Performance Coaching*. 7: 1-9.

Gould, D., Lauer, L., Rolo, C., Jannes, C., Pennisi, N. (2006) Understanding the role parents play in tennis success: a national survey of junior tennis coaches. *British Journal of Sports Medicine*.40: 632-636.

Gould, D., Lauer, L., Rolo, C., Jannes, C., Pennisi, N. (2008). The role of parents in tennis success: focus group interviews with junior coaches. *The Sport Psychologist*. 22: 18-37.

Hanton, S., Fletcher, D., Coughelan, G. (2005). Stress in elite sport performers: A comparative study of competitive and organizational stressors. *Journal of Sports Sciences*. 23: 1129-1141.

Harwood, C., Knight, C. (2009). Stress in youth sport: A developmental investigation of tennis parents. *Psychology of Sport and Exercise*. 10: 447-456.

Harwood, C., Knight, C. (2009). Understanding parental stressors: An investigation of British tennis-parents. *Journal of Sports Sciences*. 27: 339-351.

Hirschhorn, D., Loughhead, T. (2000). Parental impact on youth participation in sport: The physical educator's role. *The Journal of Physical Education, Recreation & Dance*. 71.

Holt, N., Tamminen, K., Black, D., Sehn, Z., Wall, M. (2008). Parental involvement in competitive youth sport settings. *Psychology of sport and exercise*. 9: 663-685.

Jowett, S., Timson-Katchis, M. (2005). Social networks in sport: Parental influence on the coach-athlete relationship. *The Sport Psychologist*. 19: 267-287.

Kanters, M., Bocarro, J., Casper, J. (2008). Supported or pressured? Na examination of agreement among parent's and children on parent's role in youth sports. *Journal of Sport Behaviour*. 31: 64-80.

Keegan, R., Harwood, C., Spray, C., Lavallee, D. (2009). A qualitative investigation exploring the motivational climate in early career sports participants: Coach, parent and peer influences on sport motivation. *Psychology of sport and exercise*. 10: 361-372.

Knight, C., Boden, C., & Holt, N. (2010). Junior tennis players' preferences for parental behaviors. *Journal of Applied Sport Psychology*. 22: 377-391.

Lazarus, R. (2006). *Stress and Emotion; A new synthesis*. New York: Springer.

Lee, M., MacLean, S. (1997). Sources of parental pressure among age group swimmers. *European journal of Physical Education*. 2: 167-177.

Leff, S., Hoyle, R. (1995). Young Athlete's perceptions of parental support and pressure. *Journal of Youth and Adolescence*. 24: 187-203.

Smoll, F., Cumming, S., Smith, R. (2011). Enhancing coach-parent relationships in youth sports: increasing harmony and minimizing hassle. *International Journal of Sports Science and Coaching*. 6: 13-26.

Stroebel, L. (2006). Parental involvement in sport: Perceptions of competitive adolescent swimmers. Magister Artium in the Faculty of Humanities, Department of Human Movement Science. University of the Free State. 155p.

Teques, P. Serpa, S. (2009). Implicación parental: adaptación de un modelo teórico al deporte. *Revista de Psicología del Deporte*. 18: 235-252.

Thelwell, R., Weston, N., Greenless, I., Hutchings, N. (2008). Stressors in elite sport: a coach perspective. *Journal of Sports Sciences*. 26: 905-918.

Turman, P. (2007). Parental sport involvement: parental influence to encourage young athlete continued sport participation. *Journal of Family Communication*. 7: 151-175.

Weiss, M., Fretwell, S. (2005). The parent-coach/child-athlete relationship in youth sport: Cordial, contentious, or conundrum? *Research Quarterly for Exercise and Sport*. 76: 286-305.

Wolfenden, L., Holt, N. (2005). Talent development in elite junior tennis: perception of players, parents and coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*. 17: 108-126.

Woodman, T., Hardy, L. (2001). A case study of organizational stress in elite sport. *Journal of Applied Sport Psychology*. 13: 207-238.

Wuerth, S., Lee, M., Alfermann, D. (2004). Parental involvement and athletes career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*. 5: 21-33.

Wylleman, P., Alfermann, D., Lavallee, D. (2004). Career transitions in sport: European perspectives. *Psychology of Sport and Exercise*. 5: 7-20.

Anexos

Anexo 1 – Guião da Entrevista

	Tópicos
Introdução à Entrevista	Explicação do conteúdo da entrevista: dimensões em que está dividida. Garantia de manutenção do anonimato e sigilo das respostas dadas. Pedido de autorização para a gravação da entrevista.

	Tópicos
Questões de abertura	Apresentação do objetivo do estudo e aquisição de informações de base acerca dos pais tais como, a idade, género, profissão, habilitação académica dos pais, se pratica ou praticou Ténis, ou outro Desporto, há quanto tempo o seu filho joga ténis, em que nível joga atualmente o seu filho, se este é o nível mais alto que atingiu, e, se não, qual foi o nível mais alto. Também foram colocadas as questões mais genéricas acerca das fontes de preocupação que sentiram ao longo do desenvolvimento do seu filho-atleta.

Dimensão 1	Tópicos
Organização da Modalidade	Nesta parte, pretende-se aferir a opinião dos pais em relação às principais fontes de preocupação que sentiram no que respeita aos treinos, aos recursos humanos, à federação,

	às associações, aos clubes desportivos e aos aspetos financeiros.
--	---

Dimensão 2	Tópicos
Competição	Nesta parte, pretende-se aferir a opinião dos pais em relação às principais fontes de preocupação que sentiram no que respeita à observação e preparação para os jogos, às exigências mentais da competição, aos comportamentos dos pais de outros atletas e aos comportamentos e atitudes do filho/a.

Dimensão 3	Tópicos
Desenvolvimento do Filho/a	Nesta parte, pretende-se aferir a opinião dos pais em relação às principais fontes de preocupação que sentiram no que respeita ao desenvolvimento académico do filho/a, ao desenvolvimento pessoal, social e profissional e ao impacto na família.